

Agrupamento de
Escolas Dr. Vieira de
Carvalho

Relatório Final

Elaborado pela Equipa de Avaliação Interna

Julho 2016

Índice

Introdução	3
1 - Resultados do questionário aos Docentes	5
1.1 - Caracterização da amostra	5
1.2 - Apresentação dos resultados	5
2 - Resultados do questionário aos Alunos	10
2.1 - Caracterização da amostra	10
2.2 - Apresentação dos resultados	10
3 - Resultados do questionário aos Encarregados de Educação	15
3.1 - Caracterização da amostra	15
3.2 - Apresentação dos resultados	15
4 – Conclusão	20
4.1 – Docentes	20
4.2 – Alunos	20
4.3 – Encarregados de Educação	21
4.4 – Dados estatísticos	21
5 – Análise Interna	23
5.1 – Pontos Fortes	23
5.2 – Pontos Fracos	23
6 – Plano de Melhoria	23

Introdução

A Equipa de Avaliação Interna (EAI) é coordenada pela professora Paula Mano, coadjuvada por professores dos diferentes ciclos de escolaridade Ana Monteiro, Helena Gorgal, Helena Maia, Rosa Maria Novo, representantes dos encarregados de educação Ana Costa e Rosalina Silva e dos assistentes operacionais, Elvira Lima.

A EAI definiu o seu Plano de Ação para os próximos quatro anos (2015/2019), o qual sucinta cada um dos temas a abordar:

- Promoção do sucesso escolar (grupos homogéneos e sucesso nas disciplinas): critérios, indicadores, instrumentos de avaliação e calendarização;
- Meios de comunicação internos e externos: critérios, indicadores, instrumentos de avaliação e calendarização;
- Indisciplina: critérios, indicadores, instrumentos de avaliação e calendarização.

Para o presente ano letivo, revelou-se a necessidade de avaliar o projeto de Grupos Homogéneos (GH) nas disciplinas de português e matemática no 2º ciclo. Assim, elaborou-se o cronograma de ação a desenvolver para este ano letivo.

Inicialmente a EAI centrou-se numa análise detalhada de Atas de Conselho Pedagógico, de Grupos Disciplinares, de Departamento Curricular e de Conselho Geral e, ainda, do Relatório Final da Equipa de Avaliação Interna sobre Grupos Homogéneos de 2014.

Após esta análise a EAI entendeu avançar com a aplicação de questionários aos alunos, encarregados de educação e docentes envolvidos, pelo que constituiu grupos de trabalho para a elaboração dos mesmos.

Os questionários foram elaborados online, no Google Forms, e posteriormente foram enviados, pela coordenadora da equipa, para os diretores de turma de 2º ciclo que enviaram aos encarregados de educação e para os professores de grupos homogéneos de português e de matemática. Para estes últimos foram enviados os questionários de professores e de alunos. Os professores preencheram os seus questionários e solicitaram a 6 alunos do grupo de nível que lecionavam para preencherem o respetivo questionário.

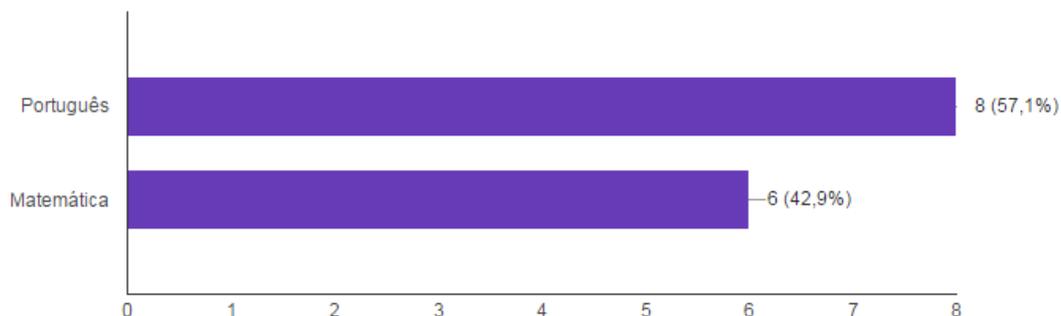
O preenchimento dos questionários decorreu entre 19 e 31 de maio.

A EAI elaborou um documento síntese com os dados da amostra e dos respondentes dos questionários aplicados online aos professores, alunos e encarregados de educação. Relativamente aos professores, obtiveram-se 14 respondentes, verificando-se assim um erro, pois a amostra é de 13 elementos. Dos respondentes, 8 professores são de português e 6 de matemática. O total de respostas às diversas questões varia entre 11 e 14. No que diz respeito aos alunos, a amostra é de 156 elementos, sendo 6 alunos por GH, num total de 26 (13 de matemática e 13 de português), no entanto o total de respondentes é de 150 alunos. O total de respostas às diversas questões varia entre 148 e 150. Considerando o número de alunos referido anteriormente, a amostra dos encarregados de educação é de 156 elementos, no entanto o total de respondentes é de 113, que varia entre 108 e 113 respostas.

1 - Resultados do questionário aos Docentes

1.1 - Caracterização da amostra

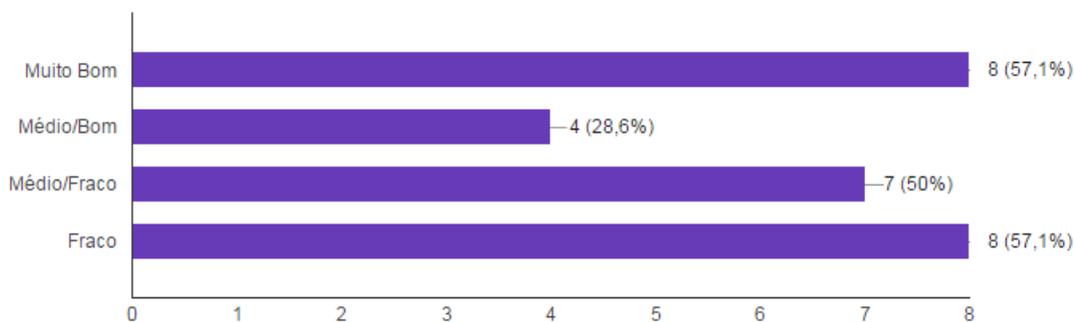
1. Indique a disciplina que leciona em grupos homogéneos. (14 respostas)



A amostra é constituída por 14 docentes, 57,1% (8) do grupo de português e 42,9% (6) do grupo de matemática.

1.2 - Apresentação dos resultados

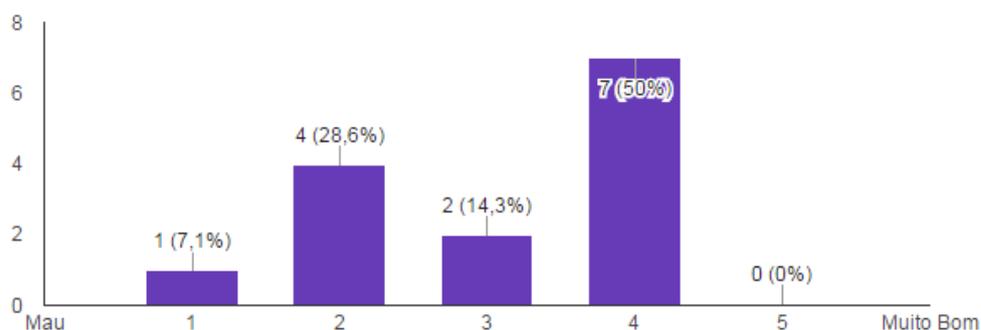
2. Indique o nível de grupo homogéneo que leciona. (14 respostas)



Dos 14 docentes/26 GH, 57,1% (8) leciona GH Fraco, 50% (7) Médio/Fraco, 28,6% (4) Médio/Bom e 57,1% (8) Muito Bom.

3. As informações disponibilizadas no início do ano letivo são suficientes para a constituição dos grupos homogêneos (GH).

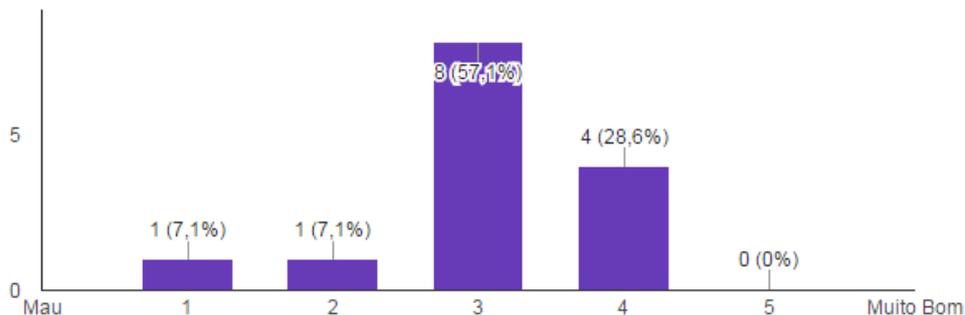
(14 respostas)



Dos 14 docentes, 50% (7) considera que o nível de informações disponibilizadas é Bom, 14,3% (2) Suficiente, 28,6% (4) Fraco e 7,1% (1) Mau.

4. O trabalho em GH é promotor de um clima de trabalho tranquilo e disciplinado.

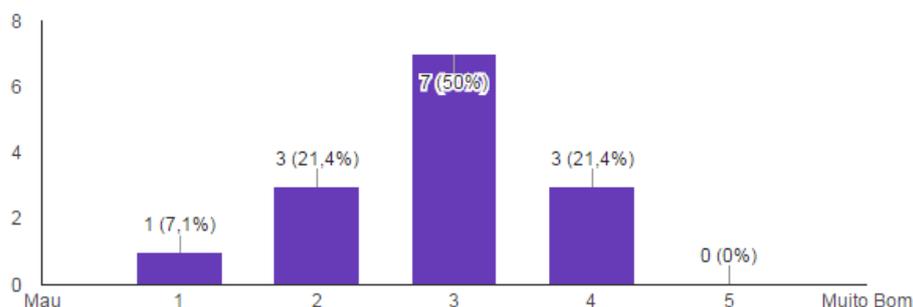
(14 respostas)



Dos 14 docentes, 28,6% (4) refere que o nível do clima de trabalho em GH é Bom, 57,1% (8) Suficiente, 7,1% (1) Fraco e 7,1% (1) Mau.

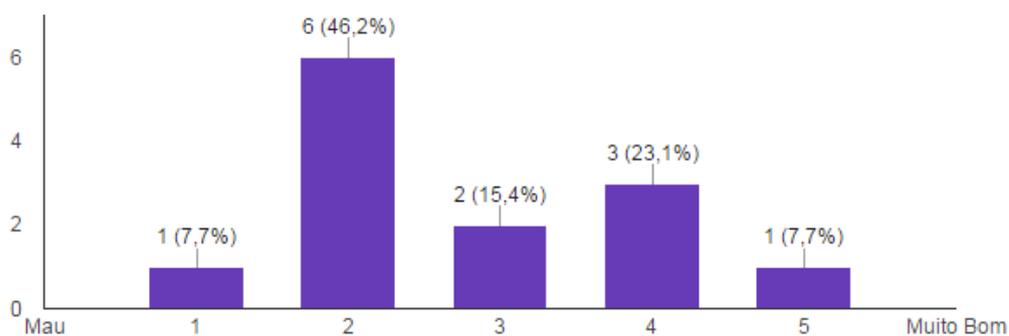
5. O trabalho em GH incentiva os alunos a assumirem responsabilidade e desenvolverem a sua iniciativa.

(14 respostas)



Dos 14 docentes, 21,4% (3) menciona que o trabalho em GH é Bom para incentivar os alunos a assumirem responsabilidade e desenvolverem a sua iniciativa, 50% (7) Suficiente, 21,4% (3) Fraco e 7,1% (1) Mau.

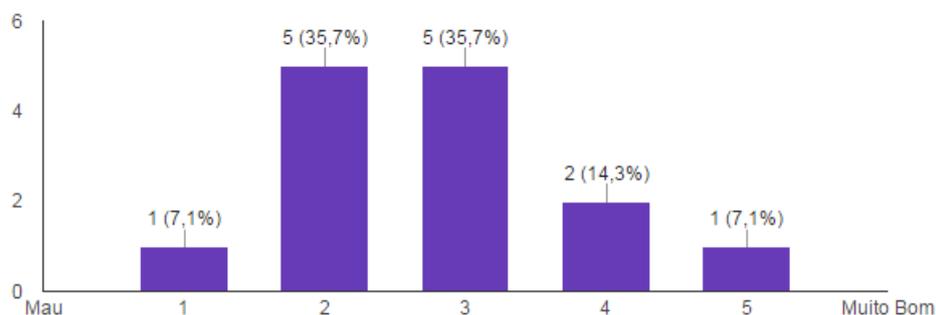
6. O trabalho em GH eleva o empenho dos alunos. (13 respostas)



Dos 13 docentes, 7,7% (1) considera que o trabalho em GH é Muito Bom para elevar o empenho dos alunos, 23,1% (3) Bom, 15,4% (2) Suficiente, 46,2% (6) Fraco e 7,7% (1) Mau.

7. O trabalho em GH desenvolve a cooperação e a partilha de saberes entre os alunos.

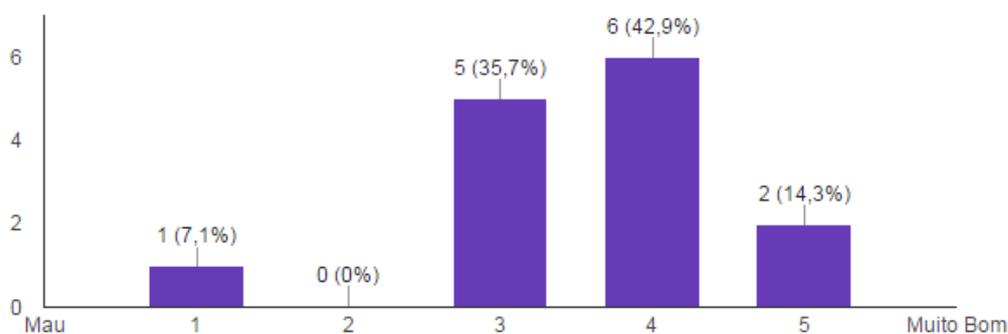
(14 respostas)



Dos 14 docentes, 7,1% (1) refere que o trabalho em GH é Muito Bom para desenvolver a cooperação e a partilha de saberes, 14,3% (2) Bom, 35,7% (5) Suficiente, 35,7% (5) Fraco e 7,1% (1) Mau.

8. No trabalho em GH existe uma avaliação formativa que permite atempadamente dar feedback aos alunos das suas aprendizagens.

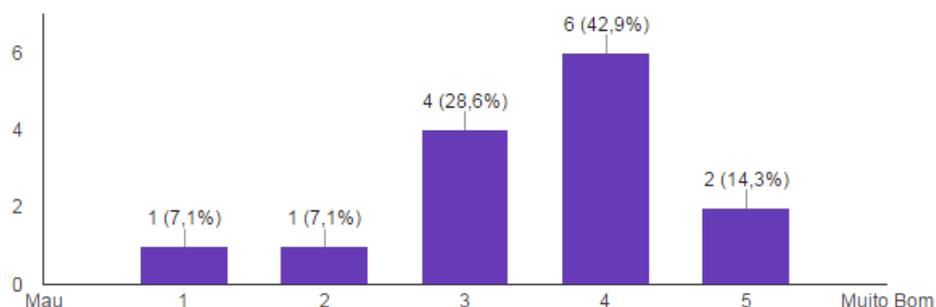
(14 respostas)



Dos 14 docentes, 14,3% (2) menciona que é Muito Bom o momento em que a avaliação formativa permite dar aos alunos feedback das suas aprendizagens, 42,9% (6) Bom, 35,7% (5) Suficiente e 7,1% (1) Mau.

9. No trabalho em GH existem processos educativos adaptados a cada aluno/grupo.

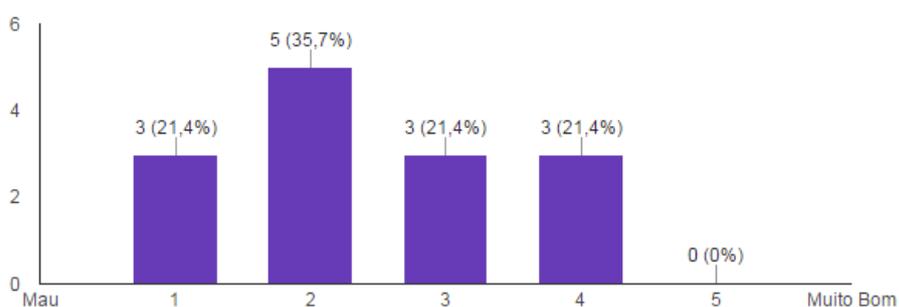
(14 respostas)



Dos 14 docentes, 14,3% (2) considera que o nível de adaptação dos processos educativos a cada aluno/grupo é Muito Bom, 42,9% (6) Bom, 28,6% (4) Suficiente, 7,1% (1) Fraco e 7,1% (1) Mau.

10. O trabalho em GH tem flexibilidade organizativa que permita a mobilidade entre grupos.

(14 respostas)



Dos 14 docentes, 21,4% (3) refere que o nível de flexibilidade organizativa que permite a mobilidade entre grupos é Bom, 21,4% (3) Suficiente, 35,7% (5) Fraco e 21,4% (3) Mau.

11. Dê a sua opinião relativamente à continuidade do projeto de GH. (11 respostas)

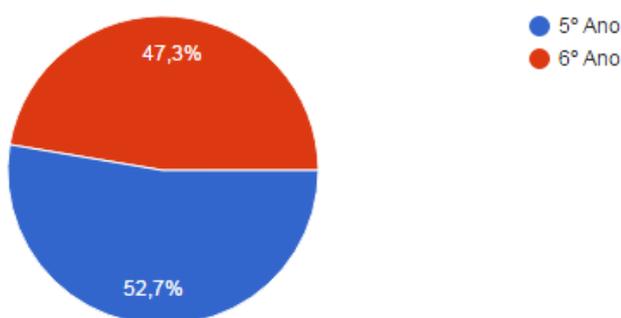
Dos 11 docentes que responderam, 63,6% (7) diz Não à continuidade dos GH e 36,4% (4) emite a sua opinião sobre os GH, não se referindo quanto à continuidade.

De salientar que nenhum docente respondeu Sim à continuidade dos GH.

2 - Resultados do questionário aos Alunos

2.1 - Caracterização da amostra

1. Indica o teu ano de frequência. (150 respostas)

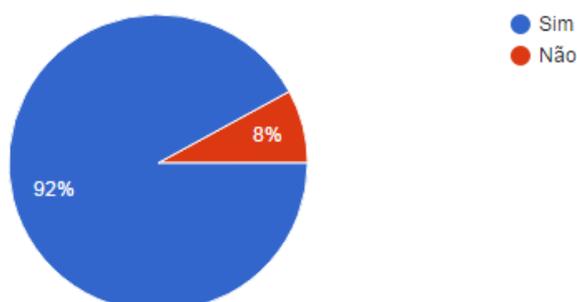


Os respondentes são 52,7% (79) alunos que frequentam o 5º ano e 47,3% (71) o 6º ano.

2.2 - Apresentação dos resultados

2. Achas que o grupo homogéneo em que estás integrado corresponde ao nível dos teus conhecimentos?

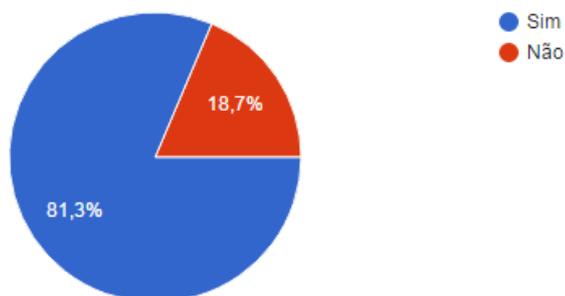
(150 respostas)



Dos alunos respondentes, 92% (138) acha que o GH em que está integrado corresponde ao seu nível de conhecimento e 8% (12) não.

3. O facto de pertenceres a um grupo homogéneo contribuiu para a melhoria da tua aprendizagem?

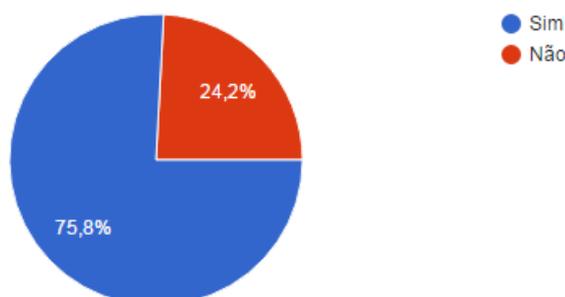
(150 respostas)



Dos alunos respondentes, 81,3% (122) refere que pertencer a um GH contribui para a melhoria da aprendizagem e 18,7% (28) não.

4. Consideras importante pertenceres a um grupo homogéneo para a obtenção de melhores resultados escolares?

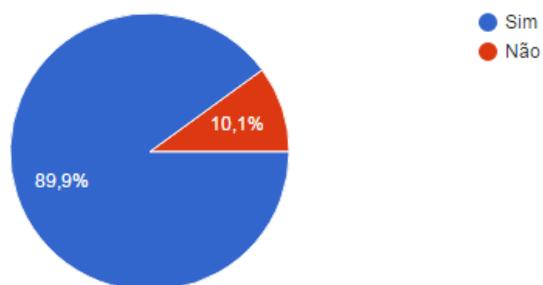
(149 respostas)



Dos alunos respondentes, 75,8% (113) considera importante pertencer a um GH para obter melhores resultados escolares e 24,2% (36) não.

5. Sentes que as atividades que desenvolves em contexto de sala de aula te permitem obter os resultados que desejas?

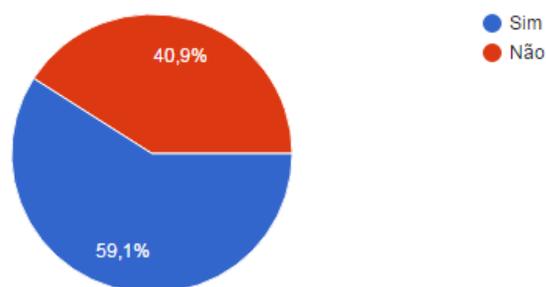
(149 respostas)



Dos alunos respondentes, 89,9% (134) sente que as atividades desenvolvidas permitem obter os resultados desejados e 10,1% (15) não.

6. Achas que inserido num grupo homogéneo te sentes mais à vontade para partilhar as tuas dificuldades com os teus colegas?

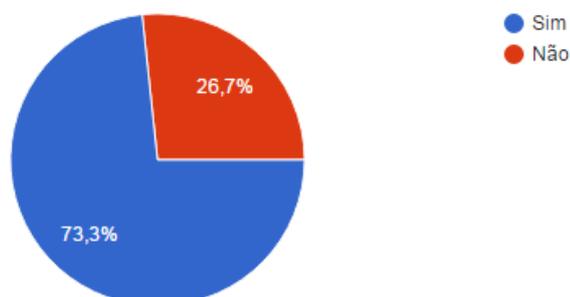
(149 respostas)



Dos alunos respondentes, 59,1% (88) acha que inserido num GH se sente mais à vontade para partilhar as dificuldades com os colegas e 40,9% (61) não.

7. Num grupo homogéneo sentes mais à vontade para partilhar as tuas dificuldades com os professores?

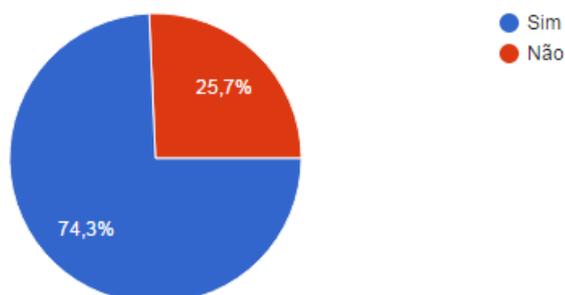
(150 respostas)



Dos alunos respondentes, 73,3% (110) sente-se mais à vontade para partilhar as dificuldades com os professores e 26,7% (40) não.

8. Consideras que o grupo homogéneo contribui para um ambiente favorável à aprendizagem?

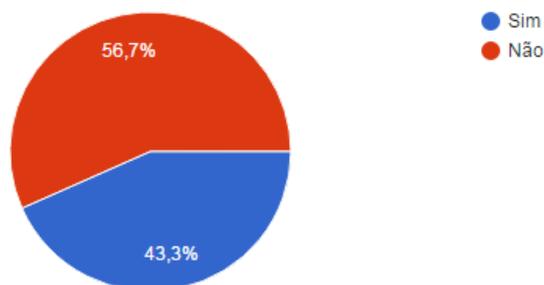
(148 respostas)



Dos alunos respondentes, 74,3% (110) considera que o GH contribui para um ambiente favorável à aprendizagem e 25,7% (38) não.

9. É frequente em grupo homogéneo desenvolver trabalho de pares ou de grupo?

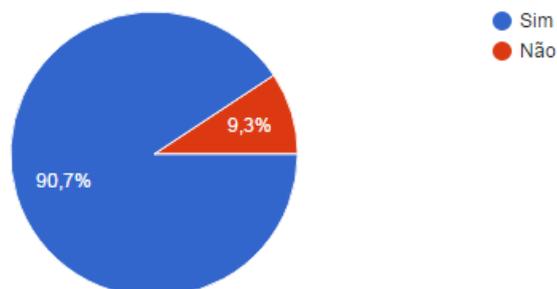
(150 respostas)



Dos alunos respondentes, 43,3% (65) refere que é frequente em GH desenvolver trabalho de pares ou de grupo e 56,7% (85) não.

10. Os professores dos grupos homogéneos informam-te do progresso das tuas aprendizagens?

(150 respostas)

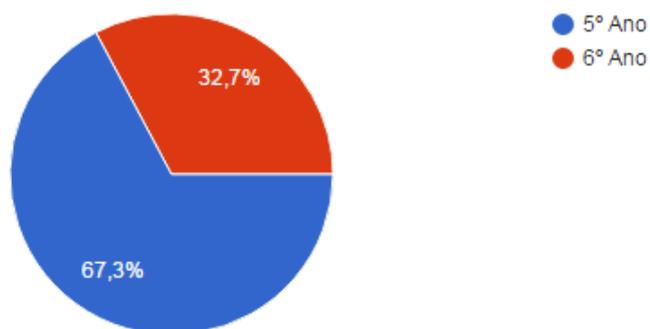


Dos alunos respondentes, 90,7% (136) refere que os professores dos GH informam do progresso das aprendizagens e 9,3% (14) não.

3 - Resultados do questionário aos Encarregados de Educação

3.1 - Caracterização da amostra

1. Indique o ano de frequência do seu educando. (113 respostas)

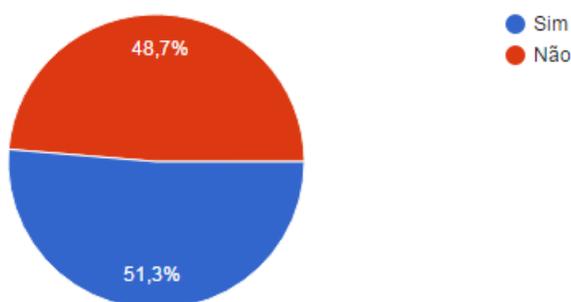


Os respondentes são 32,7% (76) cujos educandos frequentam o 5º ano e 67,3% (37) o 6º ano.

3.2 - Apresentação dos resultados

2. Quando matriculou o seu educando no 5º ano tinha conhecimento da existência do projeto de Grupos Homogêneos (GH) a Português e Matemática?

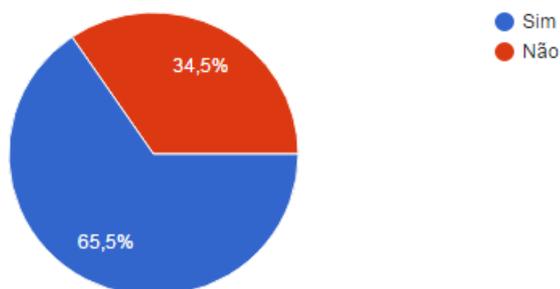
(113 respostas)



Dos EE respondentes, 51,3% (58) tinha conhecimento da existência do projeto de GH quando matriculou o educando no 5º ano e 48,7% (55) não.

3. Considera suficiente a informação prestada pela escola aos encarregados de educação sobre os GH?

(113 respostas)

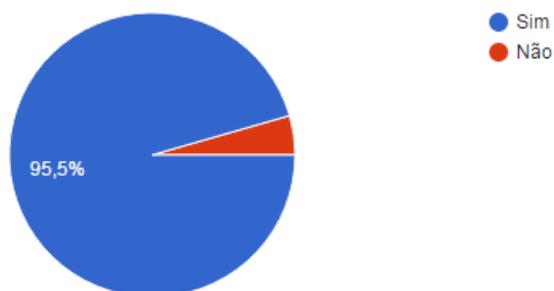


Dos EE respondentes, 65,5% (74) considera suficiente a informação prestada pela escola sobre os GH e 34,5% (39) considera não suficiente.

Há EE que referem que a informação prestada sobre o projeto de GH é superficial e apenas circunscrita à reunião geral de início de ano letivo. Mencionam que deve haver informação sobre os objetivos do projeto, diferenças de funcionamento, critérios de inclusão e mobilidade dos alunos nos GH.

4. Considera importante ser disponibilizado aos encarregados de educação um documento com as linhas orientadoras do projeto dos GH?

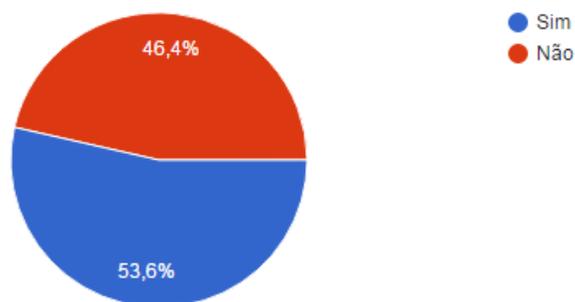
(112 respostas)



Dos EE respondentes, 95,5% (107) considera importante ser disponibilizado um documento com as linhas orientadoras do projeto dos GH e 4,5% (5) não considera importante.

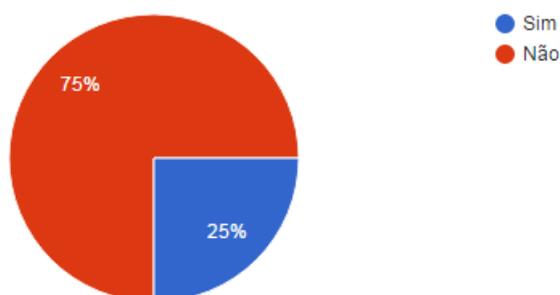
5. O projeto dos GH deve ser alargado ao 3º ciclo de escolaridade?

(112 respostas)



Dos EE respondentes, 53,6% (60) acha que o projeto dos GH deve ser alargado ao 3º ciclo de escolaridade e 46,4% (52) não.

6. Na sua opinião, deveria existir GH noutras disciplinas? (112 respostas)

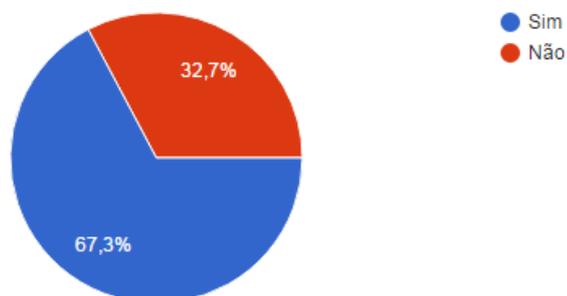


Dos EE respondentes, 25% (28) é de opinião de que deveria existir GH noutras disciplinas e 75% (84) não.

Os EE que responderam que deveria existir GH noutras disciplinas, mencionam com maior frequência as disciplinas de Ciências Naturais, História e Inglês.

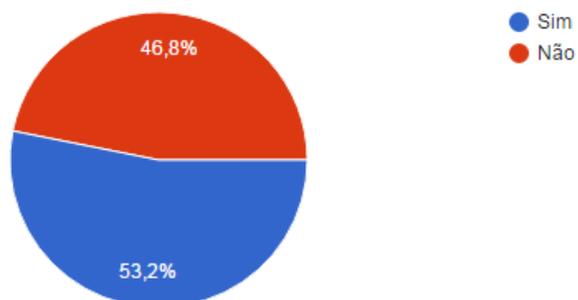
7. Considera que a mobilidade existente entre grupos corresponde à expectativa do seu educando?

(110 respostas)



Dos EE respondentes, 67,3% (74) considera que a mobilidade entre os grupos corresponde à expectativa do seu educando e 32,7% (36) considera que não.

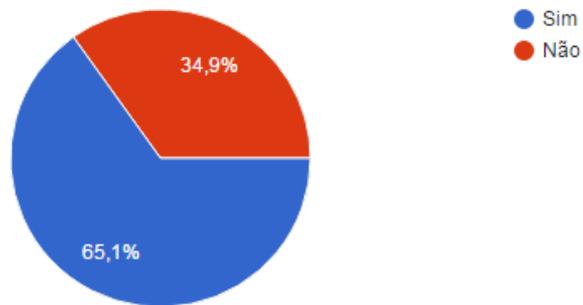
8. Considera adequado o número de alunos por grupo? (111 respostas)



Dos EE respondentes, 53,2% (59) considera o número de alunos por grupo adequado e 46,8% (52) não.

9. A existência de GH contribui para a melhoria dos resultados escolares do seu educando?

(109 respostas)



Dos EE respondentes, 65,1% (71) considera que os GH contribuem para a melhoria dos resultados escolares do seu educando e 34,9% (38) considera que não.

10. Na sua opinião o projeto dos GH deve ter continuidade? (108 respostas)

Dos EE respondentes, 69,4% (75) diz Sim à continuidade dos GH, 26,8% (29) Não e 3,7% (4) Não Sabe ou É-lhe Indiferente.

4 – Conclusão

4.1 – Docentes

Salienta-se que o trabalho em GH, na sua maioria, é promotor de um clima tranquilo e disciplinado na sala de aula e que incentiva os alunos a assumirem responsabilidade e desenvolverem a sua iniciativa. No entanto, os professores dividem-se na sua opinião relativamente a considerarem que este trabalho eleva o empenho dos alunos.

Consideram, ainda, maioritariamente que os feedbacks das aprendizagens é dado aos alunos atempadamente e os processos educativos estão adaptados a cada aluno/grupo. No entanto, os docentes são divergentes, na sua opinião, no que se refere à existência de flexibilidade organizativa que permita a mobilidade entre grupos.

Relativamente à continuidade do projeto de GH a maioria dos professores respondeu Não, alegando alguns constrangimentos, a saber:

- dificuldades no trabalho de grupo, na comunicação e partilha entre docentes;
- os docentes são um entrave para o sucesso do projeto;
- não existe rigor e trabalho de equipa docente;
- potencia a discriminação;
- a indisciplina nos GH Fracos dificulta o trabalho;
- a mobilidade obriga a adaptações dos alunos e professores;
- só é benéfico para os alunos dos GH Fracos ou Muito Bons, pois os GH Médios têm um número excessivo.

4.2 – Alunos

Destaca-se que os alunos, na sua maioria, estão satisfeitos com o projeto dos GH pois consideram que:

- estão integrados no GH que corresponde aos seus conhecimentos;
- pertencer a um GH contribui para a melhoria das suas aprendizagens, consequentemente para obter melhores resultados escolares e desenvolver atividades que permitem alcançar resultados desejados;
- sentem-se mais à vontade para partilhar as suas dificuldades com os professores, mas nem tanto com os colegas;
- o ambiente em GH é favorável à aprendizagem e são informados do progresso das suas aprendizagens.

4.3 – Encarregados de Educação

Evidencia-se um desconhecimento dos encarregados de educação (EE) sobre a existência de GH, quando matriculam os educandos no 5º ano.

Referem que, posteriormente, ficam melhor informados, no entanto uma esmagadora maioria considera importante ser disponibilizado um documento com as linhas orientadoras do projeto.

Relativamente ao número de alunos por GH, os EE revelam-se divergentes na sua opinião, no entanto consideram que a existência deste projeto contribui para a melhoria dos resultados escolares dos seus educandos.

Assim, a maioria dos EE considera que os GH devem ter continuidade.

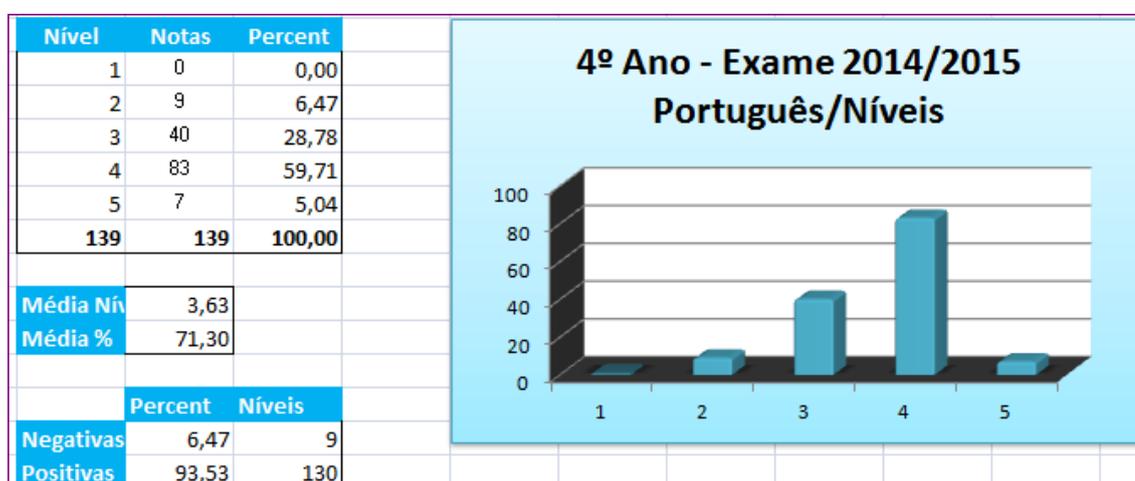
4.4 – Dados estatísticos

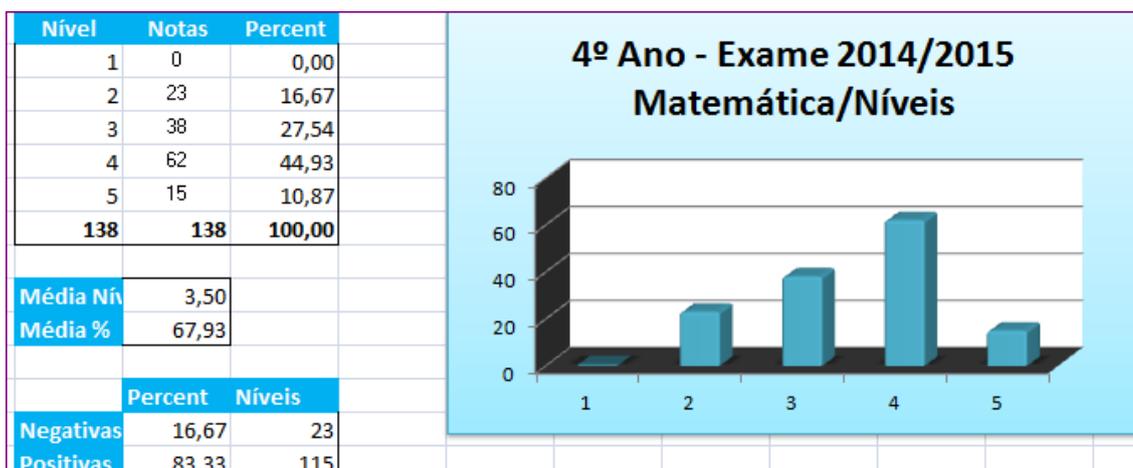
A EAI após consulta dos dados estatísticos da avaliação interna de 5º e 6º anos de 2015/16 e da avaliação externa de 4º ano de 2014/15 e, ainda das pautas de avaliação do 3º período do 2º ciclo do presente ano, concluiu que há sucesso nas aprendizagens dos alunos, na transição do 4º para o 5º ano.

Na disciplina de Português, na avaliação externa de 2014/15 constatou-se que os alunos obtiveram 6,47% de níveis inferiores a 3 e na avaliação interna de 2015/16, 2,42%.

Na disciplina de Matemática, na avaliação externa de 2014/15 constatou-se que os alunos obtiveram 16,67% de níveis inferiores a 3 e na avaliação interna de 2015/16, 14,55%.

AVALIAÇÃO EXTERNA DE 4º ANO EM 2014/2015





AVALIAÇÃO INTERNA DE 5º ANO EM 2015/2016

	Nº Total de Alunos	Nº de níveis inferiores a 3	% de Negativas
PORTUGUÊS	165	4	2,42
MATEMÁTICA	165	24	14,55

5 – Análise Interna

Tendo em conta a análise dos diversos documentos considera-se que no projeto de GH se podem elencar aspetos positivos (pontos fortes) e constrangimentos (pontos fracos).

5.1 – Pontos Fortes

- Elevada satisfação dos alunos;
- Sucesso nas aprendizagens (comparação da avaliação externa do 4º ano em 2014/2015 com a avaliação interna final do 5º ano em 2015/2016);
- Potencia um ambiente de trabalho favorável nos GH Muito Bons;
- Ensino-aprendizagem mais individualizado nos GH Fracos devido ao número reduzido de alunos.

5.2 – Pontos Fracos

- Informação insuficiente prestada aos EE;
- Dificuldade na mobilidade entre GH;
- Número excessivo de alunos nos GH Médios;
- Indisciplina nos GH Fracos;
- Ser discriminatório;
- Dificuldade de desenvolver trabalho em equipa por parte dos docentes;
- Os docentes dos GH não estarem presentes nos conselhos de turma.

6 – Plano de Melhoria

Considerando os pontos fortes e fracos assinalados, propõe-se o seguinte plano de melhoria:

- Atribuir um nome ao projeto;
- Criar um documento orientador do projeto;
- Divulgar interna e externamente o projeto:
 - flyer com informações relevantes a entregar na reunião de receção aos EE dos alunos de 5º ano,
 - disponibilizar no Portal o documento orientador;

- Promover reuniões dos encarregados de educação com os diretores de turma e docentes de GH;
- Atribuir uma nomenclatura diferente aos GH;
- Aumentar a flexibilidade na transição de GH;
- Reduzir o número de alunos do(s) GH mais heterogéneo(s);
- Atribuir tempos letivos comuns para os docentes desenvolverem trabalho em equipa.

Moreira Maia, 16 de julho de 2016

A Equipa de Avaliação Interna